



**ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ - FACENE**

FRANCISCO ANTONIO DA SILVA

**PRIMEIROS SOCORROS VOLTADOS PARA PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**MOSSORÓ
2018**

FRANCISCO ANTONIO DA SILVA

**PRIMEIROS SOCORROS VOLTADOS PARA PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada à Faculdade Nova Esperança de Mossoró como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Diego Henrique Jales Benevides

**MOSSORÓ/RN
2018**

FRANCISCO ANTONIO DA SILVA

**PRIMEIROS SOCORROS VOLTADOS PARA PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada junto ao Curso de Enfermagem, submetida à apreciação da Banca Examinadora como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovação em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

S578p Silva, Francisco Antônio da.

Primeiros socorros voltados para professores da educação infantil / Francisco Antônio da Silva. – Mossoró, 2018. 47f.

Orientador: Prof. Me. Diego Henrique Jales Benevides.

Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Nova Esperança de Mossoró.

1. Primeiros socorros. 2. Educação. 3. Docente. I. Título.

CDU: 616-083.98:37.011.31

Prof. Me. Diego Henrique Jales Benevides
FACENE/RN
Orientador

Prof.^a Esp. Ítala Emanuelle de Oliveira Cordeiro
FACENE/RN
Examinadora

Prof. Dr. Thibério de Souza Castelo
FACENE/RN
Examinador

AGRADECIMENTOS

À Deus, por sempre me dar forças para conseguir vencer as dificuldades, quebrando os obstáculos e fazendo com que meus sonhos tornassem realidades.

Aos meus pais, em especial a minha mãe, que sempre foi uma guerreira, buscando sempre o melhor para nós, ensinado sempre o caminho do bem, fazendo com que eu me tornasse um homem íntegro e de caráter, serei grato eternamente.

À minha querida esposa, Marilucia Umbelino, que sempre esteve ao meu lado me incentivando e me dando forças quando eu queria fraquejar, sempre acreditando no meu sonho; essa vitória também é sua, muito obrigado meu amor.

Aos meus Filhos, Darllon Lowzerkam e Debora Lowzerlany, por sempre compreenderem a minha ausência. À Lowzerkam, por me esperar chegar e abrir o portão para mim todas as noites quando eu chegava da faculdade. À Lowzerlany, por dormir na minha cama até a hora que eu chegar e levar ela pra sua cama e cobri-la com seu lençol.

Aos meus familiares, em especial meus irmãos, que sempre torceram por mim.

Ao meu amigo, Prof. Dr. Thiago Enggle de Araújo. Amigo, não tenho palavras para te agradecer, você foi um grande incentivador para que eu chegasse até aqui, é bem mais que um amigo, é um irmão, muito obrigado por tudo.

Ao meu Orientador, Prof. Me. Diego Henrique Jales Benevides, por ter aceitado o meu convite e sempre confiar na minha capacidade, me incentivando, me apoiando e orientando, me ajudando neste trabalho, que é de grande importância para a minha vida profissional e pessoal, meu muito obrigado.

À banca formada pelo Prof. Dr. Thibério de Souza Castelo e Prof. Esp. Ítala Emanuelle de Oliveira Cordeiro, pelos conhecimentos compartilhados, que foram de grande valor para elaboração do projeto para realizar esse trabalho.

A enfermeira Edinete Katiuscia por me receber em sua UBS como minha preceptora, muito obrigado pelos seus ensinamentos.

Aos colegas de curso, que tanto me ajudaram nessa caminhada para que esse meu sonho fosse concretizado, com muita honra vou citar os nomes e os meus agradecimentos. São eles: Natália Câmara, Izabel Cristina, Cleilma Lira, Camila Silva, Marissa Eduarda, Vanessa Paula, Carla Rego, Tamires Daniele, Ingrid Alves, Franciara (Manu), Laura Varela, Débora, Daniel Dias, Darlly Elvis, só tenho a agradecer e compartilhar esse momento tão feliz da minha vida, vocês fazem parte dessa história.

Aos professores dessa instituição universitária, que muito contribuíram compartilhando seus conhecimentos que servirão de suporte para a minha vida profissional e pessoal, meu muito obrigado.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A escola é um ambiente importante para o surgimento da percepção da criança, além de garantir a educação, também é responsável pelo desenvolvimento das relações sociais. Neste contexto, o conhecimento dos primeiros socorros que será transmitido para professores da Educação Infantil vai influenciar e exercer um papel importante e necessário na escola, para assim manter a segurança e o bem-estar dos indivíduos. **OBJETIVOS:** Dessa forma, este trabalho teve o objetivo de analisar o conhecimento dos professores do Centro de Educação Infantil Maria Felicidade Freire de Carvalho, do município de Triunfo Potiguar/RN sobre primeiros socorros, mais especificamente, caracterizar o perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa e ainda observar como o ambiente escolar pode contribuir para o desenvolvimento de possíveis acidentes com a população infantil. **METODOLOGIA:** O estudo apresenta caráter descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa e análise de dados através da análise de conteúdo de Bardin sobre o tema em questão e os diversos fenômenos que o acompanham. A coleta de dados foi realizada através da implementação de questionário semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas previamente selecionadas. A amostra foi representada por oito (08) professores que estejam lecionando no Centro Educacional Infantil Maria Felicidade Freire de Carvalho, na cidade de Triunfo Potiguar/RN. A partir da voluntariedade dos mesmos e da análise dos critérios de inclusão e exclusão, serão apresentados os objetivos da referida pesquisa e posteriormente possibilitado a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram avaliadas perguntas das entrevistas realizadas, *in loco*, com os professores, e feita uma avaliação do grau de conhecimento e da opinião dos mesmos com relação ao tema citado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir do que foi observado e analisado, a hipótese foi confirmada, conforme a metodologia que foi proposta. Observou-se que os professores da unidade de ensino não possuem capacidade com relação ao tema, e que o grau de conhecimento de primeiros socorros se resume apenas ao básico, que não é suficiente para atender as necessidades das crianças.

Palavras-Chave: Primeiros Socorros; Educação; Docente.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The school is an important environment for the emergence of the child's perception, besides guaranteeing education, it's also responsible for the development of social relations. In this context, the knowledge of first aid that will be transmitted to pre-school teachers will influence and play an important and necessary role in the school, in order to maintain the safety and well-being of individuals. **OBJECTIVES:** The objective of this study was to analyze the knowledge of the teachers of the Early Childhood Education Center Maria Felicidade Freire de Carvalho, Triunfo Potiguar/RN, on first aid, more specifically, to characterize the sociodemographic profile of the research participants and to observe how the school environment can contribute to the development of possible accidents with the child population. **METHODOLOGY:** The study presents descriptive, exploratory, qualitative approach and data analysis through the analysis of Bardin content on the subject in question and the several phenomena that accompany it. Data collection was performed through the implementation of a semi-structured questionnaire, with open and closed questions previously selected. The sample was represented by eight (08) teachers who are teaching at the Maria Felicidade Freire de Carvalho Educational Center in the city of Triunfo Potiguar/RN. Based on their voluntariness and the analysis of the inclusion and exclusion criteria, the objectives of this research will be presented and later the signing of the Informed Consent Term (TCLE) will be possible. **RESULTS AND DISCUSSION:** The interview questions were evaluated in on-site interviews with the teachers, and an assessment was made of the degree of knowledge and their opinion regarding the subject cited. **FINAL CONSIDERATIONS:** Based on what was observed and analyzed, the hypothesis was confirmed, according to the methodology that was proposed. It was observed that the teachers of the teaching unit do not have capacity with regard to the subject, and that the level of knowledge of first aid is restricted to the basic, which is not enough to meet the needs of the children.

Keywords: First Aid; Education; Teacher.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Dados sociodemográficos: Idade.....	27
Tabela 2: Dados sociodemográficos: Estado Civil	27
Tabela 3: Dados sociodemográficos: Grau de Formação.....	28
Tabela 4: Dados sociodemográficos: Raça/Cor.....	28

LISTA DE ABREVIATURAS

APH – Atendimento Pré-Hospitalar
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
COFEN – Conselho Federal de Enfermagem
FACENE – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MS – Ministério da Saúde
PNAU – Política Nacional de Atenção às Urgências
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SAV – Suporte Avançado de Vida
SAMDU – Serviço de Atendimento Médico Domiciliar de Urgência
SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SBV – Suporte Básico de Vida
SIATE – Sistema Integrado de Atendimento ao Trauma e Emergências

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 JUSTIFICATIVA.....	11
1.2 PROBLEMÁTICA.....	11
1.3 HIPÓTESE.....	12
2 OBJETIVOS	13
2.1 OBJETIVO GERAL.....	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
3 ORIGEM DOS PRIMEIROS SOCORROS	14
3.1 ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR.....	15
3.2 PRIMEIROS SOCORROS NO BRASIL.....	16
3.3 SERVIÇOS DE ATENDIMENTOS MÓVEIS DE URGÊNCIA.....	17
3.4 PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA.....	19
4 METODOLOGIA	23
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	23
4.2 LOCAL DA PESQUISA.....	23
4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	24
4.4 PROCEDIMENTO DA COLETA.....	24
4.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	25
4.6 ASPECTOS ÉTICOS.....	25
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
5.1 DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS DA PESQUISA.....	27
5.2 CONHECIMENTOS EM PRIMEIROS SOCORROS.....	28
5.3 PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR.....	30
5.4 FORMAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS.....	34
5.5 NECESSIDADE DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM AMBIENTE ESCOLAR.....	35
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICES	43

1 INTRODUÇÃO

Quando entra na escola, a criança começa a desenvolver um senso perceptivo maior acerca do mundo a sua volta. O contato com outras crianças e com mais adultos que não apenas os que compõem sua família propiciam uma imagem ampliada da dimensão social enquanto indivíduo, por mais que, em algumas ocasiões, podem não ter nenhum conhecimento ou noção do que isso significa.

Essa situação favorece a pré-escola como elemento educativo importante. Ela não garante apenas o início da educação em si, também é responsável pelo desenvolvimento das relações sociais. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil, “é dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção” (BRASIL, 2010). Ou seja, todas as crianças, independente da origem, sexo, cor ou qualquer outro motivo, têm direito à pré-escola grátis e livre de qualquer agente interno ou externo que lhe cause insegurança, perigo ou mal-estar.

Tudo isso deve ser observado com cautela já que, segundo Oliveira (2016), é justamente na pré-escola que as crianças estão mais aptas a acidentes e desastres. Nessa idade, entre outros fatores, elas ficam vulneráveis e cresce a curiosidade em relação a tudo. Sendo assim, como tem pouca noção do certo e errado, elas ficam em constante risco e dependente de terceiros para que se mantenham em segurança. Essa vulnerabilidade está relacionada com a idade, aqui o nível de coordenação do sistema nervoso, a aptidão motora, o senso de percepção de risco e instinto protetivo não são tão grandes.

Nesse sentido, torna-se importante que professores de educação infantil estejam preparados para atender crianças que venham a precisar de atendimento em caso de algum acidente. É aí que deve entrar a noção de primeiros socorros dentro do ambiente pré-escolar. Existe um despreparo com relação a isso. Nem todos os professores estão devidamente preparados para atender de forma correta alguma criança que ocasionalmente sofre algum acidente em sala de aula. Aprender como lidar com isso seria justamente instruir-se a respeito dos primeiros socorros necessários ao atendimento infantil para evitar momentos agoniantes ou de desespero.

Diante disso, primeiros socorros podem ser definidos como “as condutas iniciais que objetivam ajudar pessoas que estejam em sofrimento ou risco de morte e que qualquer pessoa, mesmo que não seja profissional de saúde, pode realizar” (NETO E CAETANO et. al., 2017). Segundo um estudo realizado na Índia, 13% dos professores possuem pouco

conhecimento de primeiros socorros, e 87% possui um conhecimento moderado (NETO E CAETANO et. al., 2017), o que implica que a noção de primeiros socorros é quase inexistente no contexto da sala de aula.

Isso deve ser visto como um dado crítico, pois o professor, por mais que não tenha total noção de primeiros socorros, deve pelo menos ter um conhecimento que esteja acima do moderado; deve ser capaz de agir rápido e com total prudência quando observar que a criança foi vítima de algum acidente na sala de aula. Isso é completamente relevante já que, por mais que o professor seja formado em educação, a noção ideal de primeiros socorros, além de ajudá-lo, vai engrandecer de forma completa seu currículo.

1.1 JUSTIFICATIVA

Conforme contextualização apresentada faz-se o seguinte questionamento: Qual o conhecimento de primeiros socorros por parte dos professores?

De acordo com o que foi estudado e pesquisado, a pesquisa se justifica pela importância de analisar o nível de educação em primeiros socorros que os professores do Centro de Educação Infantil Maria Felicidade Freire de Carvalho, do município de Triunfo Potiguar/RN apresentam, e dessa forma, descrever maneiras de melhorar, caso a escola já possua um nível moderado, ou apresentar, caso a escola não possua nível nenhum, a informação necessária em primeiros socorros por meio de atividades educativas na escola com os professores, contribuindo para que os professores responsáveis pelas crianças em ambiente escolar desempenhem seus papéis com segurança e qualidade.

1.2 PROBLEMÁTICA

A escola tem o dever de, além de educar, proteger seus alunos. Os professores e demais colaboradores devem estar aptos a darem a maior segurança possível a seus indivíduos, garantindo assim sua proteção e conforto. Neste contexto, os primeiros socorros no ambiente escolar são de fundamental importância para que assim, estes profissionais sejam capazes de agir em determinadas situações de perigo que possam vir a surgir.

Sendo assim, como é possível promover a inserção de Primeiros Socorros voltados para professores de educação de crianças no Centro de Educação Infantil Maria Felicidade Freire de Carvalho, do município de Triunfo Potiguar/RN?

1.3 HIPÓTESE

Diante dos argumentos apresentados, acredita-se que existem muitas lacunas com relação ao conhecimento de primeiros socorros no contexto da sala de aula, como falta de informações, de preparo e até de atenção relacionados a prestação de ajuda em uma ocorrência como um acidente ou imprevisto que venha colocar a vida de crianças em risco.

Nesse sentido, opina-se que, como a maioria dos profissionais de educação não possui capacitação com relação a esse tema na formação acadêmica, isso deve se tornar pauta para a realização em situações pedagógicas ou ainda extracurriculares. Sendo assim, a efetivação de uma pesquisa aprofundando o assunto vai possibilitar a investigação dos primeiros socorros no contexto escolar do centro de educação estudado.

Diante do exposto, acredita-se que o trabalho em questão apresenta uma análise da realidade vivenciada pelo local da pesquisa, possibilitando a criação de estratégias que possam trazer melhorias significativas, tanto no centro educacional infantil como no próprio município em questão.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Sob uma perspectiva geral este trabalho busca analisar o conhecimento sobre primeiros socorros pelos professores do Centro de Educação Infantil Maria Felicidade Freire de Carvalho, do município de Triunfo Potiguar/RN.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Como base para direcionamento desta pesquisa, buscou-se especificamente:

- ✓ Caracterizar o perfil sociodemográfico dos participantes;
- ✓ Observar o ambiente escolar e perceber como ele pode contribuir para o desenvolvimento de possíveis acidentes que possam vir a acontecer;
- ✓ Constatar a participação dos professores nas atividades desenvolvidas para aprendizado em primeiros socorros;
- ✓ Descrever alternativas criativas para que o estudo dos primeiros socorros possa ser realizado em sala de aula.

3 ORIGEM DOS PRIMEIROS SOCORROS

O cuidado com a saúde é um hábito que atravessou séculos. Em cada tempo, os procedimentos de prevenção dos problemas que atingem a saúde tiveram sua determinada característica, sempre na intenção de manter a vida em funcionamento. Com os primeiros socorros não foi diferente.

Sendo estes os primeiros procedimentos a serem realizados durante alguma emergência, os primeiros socorros podem ser realizados por qualquer pessoa, sejam estes médicos ou não, e cada um agindo à sua maneira específica, dependendo do seu conhecimento (OLIVEIRA, 2016).

De acordo com Soares (2013), no seu curso de primeiros socorros, estes “são os cuidados imediatos prestados a uma pessoa cujo estado físico coloca em perigo a sua vida ou a sua saúde, com o fim de manter as suas funções vitais e evitar o agravamento de suas condições, até que receba assistência”.

Ainda na visão de Soares (2013), a origem dos primeiros socorros é bem remota, datadas dos períodos das guerras do período napoleônico, no século XVIII. De acordo com a autora, nessa época, os soldados que eram feridos em campo de batalha, eram transportados para longe dos conflitos, em carroças com tração animal, para serem atendidos por médicos especializados.

Foi no ano de 1792, que o cirurgião Baron Dominique Jean Larrey, da Grande Armada de Napoleão Bonaparte idealizou um tipo de “ambulância” (a carroça puxada por cavalos). Porém, foram nas guerras do Vietnã e da Coreia, que foi se definindo o atendimento pré-hospitalar (TEIXEIRA, 2012 apud. PELOSO).

Naquela época, o médico de Napoleão, Dr. Dominique, idealizou alguns princípios que influenciariam no atendimento de urgência, sendo estes usados até os dias atuais, tais como o rápido acesso ao paciente por profissional treinado, ainda o tratamento e estabilização do paciente no campo de batalha, ou espaço em que este tenha sido acometido com alguma enfermidade (BRASIL, 2011 apud. PELOSO).

O rápido transporte do paciente ao hospital e os cuidados médicos também foram preceitos idealizados pelo Dr. Dominique (SOARES, 2013). Esses preceitos não só se desenvolveram nas guerras em que o cirurgião de Napoleão atuou, mas foram levados a outras guerras e serviram como impulso principal para o desenvolvimento do atendimento às pessoas no local em que estas sofrem uma enfermidade ou acidente.

A contribuição de Dominique para o campo do conhecimento relacionado aos primeiros socorros foi relevante, no sentido de realização dos primeiros socorros com rapidez e desenvoltura, sendo uma prática fundamental no atendimento a pessoas em acidentes, prática que, em muitos casos, pode determinar o tempo de vida de um paciente e influenciar na sua lesão e inclusive salvar a vida de alguém (PINTO et. al., 2011). Essa iniciativa de atendimento aos soldados no campo de batalha deu origem, em 1863, a Cruz Vermelha Internacional (CICV, 2016).

3.1 ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

O atendimento pré-hospitalar ou de primeiros socorros se caracteriza pelo atendimento a vítima nos primeiros minutos após o agravo, de maneira que efetue um atendimento adequado e com transporte rápido para um estabelecimento de referência. Tendo a estabilização vital da vítima e redução da morbimortalidade por meio de equipamento, transporte e equipe qualificada (SILVA, 2010).

Segundo Dollor (2008), o atendimento pré-hospitalar móvel é uma evolução ao longo dos séculos que serviu de diferentes formas tanto no âmbito de recurso como de logística. Se no início dos séculos as carroças por tração animal era a principal forma de trazer as vítimas de guerra, hoje temos a nosso favor carros, trens, barcos, ambulâncias, entre outras, com a finalidade específica para os casos de primeiros socorros.

Hoje o APH móvel é dividido em dois procedimentos e duas ações. Nos procedimentos, o primário caracteriza-se pelo socorro oferecido mediante o pedido de um cidadão comum; e o secundário é a solicitação de um serviço de saúde, no qual o usuário está recebendo um primeiro atendimento e necessita ser conduzido a um serviço de maior complexidade. Nas questões de ações temos o suporte básico (SBV) que oferece apoio a vítimas com risco de morte desconhecido, com medidas conservadoras não-invasivas, por exemplo, a imobilização cervical etc., e o suporte avançado de vida (SAV) é o apoio por profissionais médicos quando há risco de morte, nessa ação acontecem medidas invasivas ou não invasivas, como por exemplo: intubação endotraqueal e inserção de cateter em rede venosa central como a subclávia (SILVA, 2010).

3.2 PRIMEIROS SOCORROS NO BRASIL

No Brasil, o surgimento dos primeiros socorros teve seu início no século XIX acompanhando a tendência de outros países como França e Estados Unidos, mas de forma mais rústica. Em 1893, o Senado da República deu o primeiro salto no desenvolvimento ao Atendimento Pré-Hospitalar (APH), aprovando a lei que estabelecia a presença do socorro médico de urgência em via pública (SILVA, 2010).

Segundo Soares (2013), “no Brasil, o Atendimento Pré-Hospitalar teve início através de um acordo bilateral, assinado entre o Brasil e a França, através de uma solicitação do Ministério da Saúde, o qual optou pelo modelo francês de atendimento, em que as viaturas de suporte avançado possuem obrigatoriamente a presença do médico, diferentemente dos Bombeiros”.

O Brasil foi se moldando no atendimento de primeiros socorros no contexto das suas necessidades e ficavam oscilando entre as práticas francesas e americanas. O modelo francês tem seus princípios na centralização da atuação do médico, já o americano é complexo, pois traz a “equipe médica” como o enfoque e nela os paramédicos, enfermeiros, bombeiros e médicos. Vale ressaltar que no Brasil nesse período histórico não existia a figura do paramédico (DOLLOR, 2008).

Em contexto geral, o país criou e formou várias frentes de projetos no campo de atendimento de primeiros socorros até unificar e formar o “SAMU”. Em 1990, o Ministério da Saúde (MS) moldou o Sistema Integrado de Atendimento ao Trauma e Emergências (SIATE), que reestruturou o atendimento pré-hospitalar em nível nacional e tinha como principal bandeira a diminuição da morbimortalidade por fatores de cunho externo em níveis de prevenção e reabilitação (MARTINS, 2003).

A década de 90 foi impulsionada e influenciada pelo modelo norte-americano na sistematização dos padrões de APH no Brasil. Os conselhos Regionais e Federal de Medicina corrigiram distorções sobre os operadores “Socorristas” na necessidade de embasamento teórico, prático e legal na atuação dos procedimentos de salvamentos, o que resultou nas resoluções nacionais sobre APH e nas normatizações por parte do Ministério da Saúde (MARTINS, 2003).

O presidente Eurico Gaspar Dutra, em 1949, por meio do decreto 27.664, formalizou o Serviço de Atendimento Médico Domiciliar de Urgência (SAMDU), que estava subordinado à pasta do Ministério da Previdência Social e tinha seus serviços associados ao

Corpo de Bombeiros ou qualquer instituição militar e servia no atendimento a domicilio distante da capital de São Paulo (DOLLOR, 2008).

Após várias modernizações, o Brasil criou o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e sua função frente ao atendimento à população. O estado de São Paulo foi o pioneiro nesse sentido e o desenvolvimento do atendimento dos primeiros socorros ficava vinculado ao corpo de bombeiro (SILVA, 2010). Diante do exposto, Soares (2013) cita que:

Os profissionais bombeiros na ocasião eram capacitados através de um curso nacionalmente padronizado e denominados de agentes de socorro urgentes, hoje conhecido de socorristas. Os cursos de especialização em emergência ou em APH no Brasil ainda são recentes, diferente dos enfermeiros americanos e franceses, o brasileiro vem se qualificando nessa área, por meio de curso de especialização (latu-sensu) em emergência ou APH, atendendo as diretrizes do Ministério da Educação e do Conselho Federal de Enfermagem (SOARES, 2013, p. 29).

A instituição militar foi responsável pelo avanço dos serviços de APH no Brasil, colocando em ação a primeira ambulância de tração animal para realizar atendimento no ambiente fora do hospital. A partir de 1900, com o surgimento dos primeiros modelos motorizados, principalmente após as experiências das I e II Grandes Guerras, as ambulâncias foram aprimoradas e melhor adequadas ao serviço, primeiramente pelas equipes especializadas como da Cruz Vermelha Internacional e depois assimiladas pelos serviços do Corpo de Bombeiros brasileiro (SILVA et.al., 2010).

3.3 SERVIÇOS DE ATENDIMENTOS MÓVEIS DE URGÊNCIA

Nesse sentido, com o passar do tempo percebeu-se a necessidade de rapidez e agilidade na prestação do socorro já que, muitas vezes, a vida do paciente dependia substancialmente disso, visto que se não socorridos logo, os pacientes poderiam ir à óbito, tornando o tempo um fator crucial. Além disso, há a exigência de que os profissionais médicos sejam práticos em seu atendimento para conseguirem ser precisos na hora de atender um possível caso de urgência (PELOSO, 2012).

Dessa forma que se criou o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Acaba sendo a forma que a população encontra de ter atendimento de saúde eficaz e rápido já que, muitas vezes, esse atendimento é feito no próprio local de atendimento.

Instituído em 29 de setembro de 2003, o SAMU foi criado para reforçar o Sistema Único de Saúde (SUS) no atendimento pré-hospitalar. Sua implantação, através da edição da Portaria nº 1.864, está prevista na Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU), bem como suas centrais de regulação em municípios e regiões de todo território brasileiro. Esse importante serviço representou um importante avanço, visto que a mortalidade relacionada às urgências diminuiu no Brasil (TELES et. al., 2017).

Segundo Sarmento et. al. (2017), o principal objetivo do SAMU é “promover atendimento imediato e resolutivo no transporte para um serviço de saúde”. Em 2014, por exemplo, no Brasil, o serviço atendeu 75% da população brasileira, distribuído em 2.921 municípios. Isso mostra como ele tem desempenhado um papel importante no sentido de atender efetivamente a demanda de atendimentos em primeiros socorros.

Ainda de acordo com Worm et. al. (2016, p. 02), e com relação à forma como é feito o suporte emergencial do SAMU:

O trabalho no atendimento de emergência é desempenhado com suporte de muitos aparelhos necessários para a manutenção da vida e estabilização do paciente, estes aparatos tecnológicos podem gerar estresse aos profissionais de saúde, produzindo ansiedade, sofrimento, uma vez que lidam com situações que requerem agilidade, raciocínio rápido, bem como técnicas aperfeiçoadas. Neste contexto estes indivíduos estão sujeitos há um desgaste profissional, ao estresse laboral crônico, e consequentemente a Síndrome de Burnout.

Isso só enfatiza a importância que os profissionais de saúde desempenham, pois enfrentam, muitas vezes, condições de trabalho desgastantes visto que, na maioria das vezes, encontram um ambiente de urgência altamente requisitado por eles, onde seu papel é fundamental.

Outros programas importantes foram desenvolvidos no sentido de atendimento em primeiros socorros, como o Serviço de Atendimento Médico Domiciliar de Urgência – SAMDU, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Sistema Integrado de Atendimento ao Trauma e Emergências (SIATE), entre outros. Isso tudo pelo plano da Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU) e do Sistema Único de Saúde (SUS), do governo federal. Atualmente, os serviços de APH estão integrados dentro de uma mesma lógica: medidas preventivas, redes de atendimento pré-hospitalar, serviços assistenciais hospitalares hierarquizados e centros de reabilitação (SILVA, 2010).

3.4 PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA

A implantação de noções básicas para professores em ambiente escolar não é uma realidade que se acha distante do Brasil. No país, em várias regiões, muitos docentes recebem conhecimento a respeito dos primeiros socorros. A exemplo disso, no estado de São Paulo, na cidade de Santos, as noções básicas de Primeiros Socorros, foram inseridas nas escolas da rede pública, através do decreto nº 4.241 de 17 de maio de 2004. Os professores recebem a cada semestre informações a respeito. Já no resto do Brasil, circula um projeto de lei de nº 6211, que foi apresentado em 2005, através do Deputado Carlos Nader. Este, foi analisado pela Comissão de Seguridade Social e Família (GOMEZ et. al., 2011).

A comissão de Seguridade Social e Família, acredita que a imposição de aulas de primeiros socorros a cada seis meses para alunos nas escolas do ensino médio e fundamental, se acha primordial, em todo o território nacional. Desta forma, é perceptível que o atendimento pré-hospitalar está a cada dia mais adquirindo um maior reconhecimento, e se tornando cada vez mais importante dentro do quadro nacional (GOMEZ et. al., 2011).

Estas práticas estão sendo adotadas pelos relatos de acontecimentos de acidentes e atos violentos que aumentam cada vez mais os índices de mortalidade, o que mostra que se faz cada vez mais necessário a implantação de pesquisas e melhorias dos projetos que insiram e melhorem os Primeiros Socorros dentro do ambiente escolar, e capacitem os professores para que estes tenham capacidade de transmitir as noções básicas aos discentes (GOMEZ et. al., 2011).

A escola é um ambiente que possui, além da obrigação de ensinar, um dever social de proteger seus alunos e transformar a sociedade através do exercício de cidadania, e sendo assim, ações de proteção à saúde se acham necessárias, para melhorar a comunidade tanto escolar quanto de um modo geral. Através disso, os docentes afirmam que compete às direções das escolas indicarem servidores para que estes possam ser treinados para a preparação de atendimento inicial de acidentes, e também o acompanhamento da evolução dos casos, e através disso, passar para os pais a confiança, além das ocorrências de possíveis acidentes com seus filhos, melhorando cada vez mais a relação entre as famílias e as escolas (GOMEZ et. al., 2011).

Necessariamente, em contrapartida, ainda é preciso observar que existem equipamentos sociais como as escolas e creches que necessitam ser observados quanto à prestação de primeiros socorros. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2015), por exemplo, “o treinamento em primeiros socorros no ambiente escolar é recomendado mundialmente”; esse desafio deve ser desenvolvido em todos os cursos de formação de

profissionais da área de educação, a fim de formar pessoas com capacidade de oferecer assistências em qualquer caso de emergência. A resolução aprovada pela OMS “*Kids save lives*” detalha essas condições de aprendizado e defende que o profissional instruído em primeiros socorros tem tanto a capacidade de atender à necessidade como de repassar conhecimento na área aos próprios alunos e funcionários.

A necessidade de um profissional em ambiente escolar é evidente, primeiro pelo número de crianças e adolescentes que frequentam as entidades e segundo pela permanência ao longo do dia nas escolas, principalmente nas capitais ou cidade de médio porte onde disponibilizam ensino integrado. Outros fatores também devem ser levados em consideração na necessidade. Ribeiro (2011) afirma que “o aumento de atendimentos nos serviços de emergência no Brasil vem crescendo muito nos últimos anos e diferentes fatores justificam esta ocorrência; aumento da população, da criminalidade e da violência são alguns deles”.

A responsabilidade não pode ser apenas dos profissionais da educação, as instituições e entidades devem incentivar e proporcionar condições para os primeiros socorros. Esta ausência, além de acarretar transtornos, pode gerar ações penais pela omissão de cuidados.

É fundamental que a escola exerça extenso cuidado com as crianças e a ação de realizar treinamento e ensinamento de primeiros socorros no ambiente escolar com certeza gera um espaço mais seguro e cauteloso, tanto através da influência dos professores, quanto dos pais, pois estes também exercem papel fundamental no cuidado dos filhos e com certeza apoiam a escola nessa iniciativa.

Por ser um ambiente que está em constante movimento e funcionamento é muito comum a ocorrência de acidentes na escola. As crianças, principalmente quando não estão em horário de aula, estão sempre em movimento, seja brincando ou realizando alguma atividade física que expõem a riscos constantes. De acordo com Andreza Carla et. al. (2013) “No espaço escolar, os acidentes constituem preocupação constante sendo fundamental que os professores e aqueles que cuidam das crianças saibam como agir frente a esses eventos”.

Desta forma, promover ações de proteção à criança na escola ajuda a prever riscos de acidentes neste espaço e ainda estimula os alunos a se resguardarem, evitando, deste modo, realizar ações que aumentem ainda mais os riscos de ocorrência de problemas físicos. Os profissionais também serão estimulados a proteger cada vez mais a saúde física dos seus alunos, criando um ambiente cada vez melhor de se conviver e locomover (ANDREZA et. al., 2013).

Além de todas essas características, a adoção de práticas em primeiros socorros para os professores da educação infantil vai ajudar na troca de diálogos com suas crianças, o que vai promover o funcionamento bem adequado da relação criança/professor; também vai haver a

troca de relato dos perigos que essas crianças estão expostas diariamente, o que faz a escola tomar maiores providências com o cuidado da locomoção e movimentação das crianças dentro e até fora da escola (RIBEIRO, 2011).

Diante disso, torna-se necessário uma equipe bem preparada, além de todo apoio da escola, dos professores e principalmente dos pais, que são os mais interessados na proteção e no cuidado com os filhos, além do desenvolvimento da cidadania de suas crianças, e com certeza atividades de primeiros socorros no ambiente escolar promovem ações educativas que ajudam as crianças a aumentar cada vez mais seu potencial de aprendizado e cuidado.

Em 2002, foi realizado um estudo em uma escola na França. Nele, foi observado que mais de 52% dos acidentes ocorridos com os alunos se deram durante atividades esportivas, e mais de 12% em atividades recreativas. Entre as lesões mais frequentes sofridas, estavam contusões (50,7%), ferimentos (18,7%), tendinite (11,7%), distensão (9,2%), entre outras (7,3%). Exatamente por isso, o papel das escolas deve ser colocado em foco, pois esse papel é crescente na promoção da saúde, na prevenção de doenças e de acidentes entre as crianças e adolescentes. Observa-se, também, a importância de existir pessoas capacitadas nas escolas, que sejam capazes de realizar atividades educativas que abordem sobre prevenção, avaliação e conduta dos diversos funcionários diante de situações emergenciais, pois a informação existente é pouca e, quase sempre, nada específica com relação ao que fazer frente a um acidente que envolva atitudes simples relacionadas a prática dos primeiros socorros (FIORUC et. al., 2008).

Dessa forma, desenvolver medidas preventivas torna-se uma dificuldade, e não apenas por essa falta de conhecimento que existe, mas também, do ponto de vista econômico, o custo produzido por qualquer problema de saúde pode ser classificado em duas grandes categorias. São elas os custos diretos - como custos médicos e não médicos - e indiretos - como perda de produção e produtividade. Esses custos, em âmbito global e nacional, são bastante escassos. [...] Existe uma necessidade de se implementar condutas de prevenção entre os indivíduos dos diversos segmentos da sociedade. Assim, pode chegar a ser valioso preparar adultos, jovens e crianças para que os mesmos possam aprender a lidar com situações inesperadas (ANDRAUS et. al., 2005).

Ainda que pequenas, por exemplo, as crianças são capazes de avisar, prevenir e ajudar em diversas situações, desde que tenham essa devida orientação e instrução adequada. Sendo assim, se faz necessário um aprendizado constante, que venha desde a infância, para que exista uma familiarização maior com as diversas técnicas corretas que englobam os procedimentos de emergências que, por mais simples que sejam, podem com certeza mudar o rumo de uma vida. Dessa forma, compreende-se que a escola é um ambiente muito importante

na formação de cidadãos capazes, e torna-se, assim, um local favorável para que se possam aprender ações que visem a prevenção de acidentes. O artigo 135, do Código Penal Brasileiro, deixa claro que a omissão de socorro ou mesmo a falta de atendimento de primeiros socorros eficientes são os principais motivos de mortes e danos irreversíveis aos pacientes, porque tem-se que deixar claro que as primeiras horas depois de ocorrido um acidente são as mais importantes para se garantir a devida recuperação ou a sobrevivência de pessoas feridas, de sequelas ou ainda danos (COELHO, 2015).

Apesar de ser um ambiente seguro que forma cidadãos capazes, a escola pode muitas vezes apresentar espaços ou mesmo objetos que provoquem acidentes nas crianças. Além disso, a escola ainda apresenta aulas de Educação Física. Estas, por sua vez, apesar de educativas, muitas vezes podem provocar acidentes, e desta forma, é necessário que, pelo menos especificamente, o professor de educação física apresente algum conhecimento ou mesmo noções básicas quanto a abordagem dos Primeiros Socorros no ambiente escolar. Desta forma, durante o acontecimento de alguma ocorrência, poderá agir de forma adequada (SIQUEIRA et. al., 2011).

De acordo com Siqueira et. al. (2011), pelo menos 30% dos professores de Educação Física não se sentem preparados para agir em uma emergência, e sendo assim, é de extrema importância que o professor saiba agir durante a ocorrência de algum tipo de acidente, tendo este, informações específicas, para que assim, ele saiba o que fazer quando estiver frente a um acidente que necessite de simples ações que estejam diretamente relacionadas com as práticas de Primeiros Socorros.

A falta de conhecimento dos professores podem ser um agravante no quadro da criança, e em muitos casos, uma simples atitude pode significar muito e acarretar desta forma, inúmeros problemas. Dentre os problemas que podem existir pela falta de conhecimento do professor, pode-se citar o agravamento do estado de pânico deste, ou mesmo a manipulação incorreta da vítima, e até mesmo, a solicitação excessiva e desnecessária de socorro especializado em emergência, prestando assim, um socorro, que apesar de importante, não condiz com a situação e portanto não se faz necessário (SIQUEIRA et. al., 2011).

É claro para os profissionais tanto da saúde quanto da educação, a importância de saber como agir em uma emergência. É fundamental que seja realizado um resgate de forma rápida e adequada para não agravar o quadro do acidentado. Desta forma, é aconselhável que profissionais da Educação Física e da Educação, participem periodicamente de treinamentos de Primeiros Socorros, para se capacitarem de maneira adequada, para melhorar cada vez mais a atuação dos docentes (SIQUEIRA et. al., 2011).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Este trabalho é uma ação teórico-prática, que realiza uma investigação de natureza qualitativa com abordagem descritiva e exploratória. Para a realização do mesmo, o enfoque foi feito através dos estudos de Bardin (2006), procurando-se fazer uma análise investigativa sobre o tema em questão e os diversos fenômenos que o acompanham.

Alguns aspectos gerais são considerados a respeito da pesquisa qualitativa e do seu desenvolvimento. De acordo com Mozzato & Grzybovski (2011), no século XXI, a pesquisa qualitativa deve fazer parte da agenda acadêmica e gerar resultados a partir de investigações científicas que podem ser trabalhadas, a fim de repensar e criar uma sociedade livre e democrática.

Segundo Minayo (2010), a pesquisa qualitativa se caracteriza pelo levantamento de dados através do contexto histórico e de outros aspectos, e é produto da compreensão das pessoas a respeito de si mesmos e dos outros.

A pesquisa em questão trata-se de uma formulação exploratória-descritiva. Esta objetiva descrever determinados acontecimentos através de formulações empíricas e teóricas permitindo acumular informações de maneira completa com descrições quantitativas e/ou qualitativas, dando prioridade ao caráter representativo sistemático (LAKATOS; MARCONI, 2015).

4.2 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no Centro Educacional Infantil Maria Felicidade Freire de Carvalho, instituição pública que foi fundada em 2001 na rua Projetada S/N, Centro, na cidade de Triunfo Potiguar/RN, com o objetivo principal de acolher a população como um todo. O centro atende a um número de cento e quarenta e duas (142) crianças do município e possui um corpo docente composto por oito (08) professores e seis (06) auxiliares de professores.

Localizada no Médio-Oeste do Estado do Rio Grande do Norte e fundada em 26 de junho de 1992, a cidade de Triunfo Potiguar possui uma população de 3.584 habitantes (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010) e possui uma área estimada em 254 km².

Situado a 83 metros de altitude, Triunfo Potiguar tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 5° 51' 19" Sul, Longitude: 37° 11' 18" Oeste.

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa teve como população, os professores que lecionam no Centro Educacional Infantil Maria Felicidade Freire de Carvalho, na cidade de Triunfo Potiguar/RN. A amostra, por sua vez, contou com 08 (oito) professores que lecionam na educação infantil desse Centro.

Os critérios de inclusão nessa pesquisa são: ser professor do centro educacional e estar no ambiente da sala de aula, lidando com a observação constante de crianças, e aceitar participar voluntariamente da pesquisa, relatando como se dá sua rotina diária e dificuldades que os mesmos enfrentam no trabalho com crianças, colocando-se em questão os primeiros socorros.

Os critérios de exclusão são: estar atuando na instituição há aproximadamente seis meses, considerando que este, seja um período curto para o profissional conhecer a fundo as características da escola.

4.4 PROCEDIMENTO DA COLETA

A coleta de dados foi realizada em uma sala onde foram reunidos todos os participantes da pesquisa. Esta feita em uma determinada data e levou apenas um dia para realização do procedimento. Neste espaço foi entregue um questionário semi-estruturado (Apêndice B), com perguntas abertas e fechadas previamente selecionadas, estes responderam às perguntas inseridas no questionário a respeito do assunto.

O procedimento se deu com entrevistas feitas à população da amostra, que teve três fases de coleta: a primeira foi sobre a obtenção de dados demográficos, a segunda sobre o conhecimento do profissional a respeito da importância dos primeiros socorros no ambiente escolar. Por fim, a terceira sobre quais são as práticas de primeiros socorros desenvolvidas pela instituição a fim de instruir os professores a respeito do assunto. A pesquisa foi analisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FACENE/RN.

Logo após foi dado início aos procedimentos de coleta de dados. A partir da voluntariedade dos professores e da análise dos critérios de inclusão e exclusão, foram

apresentados os objetivos da referida pesquisa aos mesmos e, posteriormente, a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

4.4 ANÁLISE DOS DADOS

Executou-se através da análise de conteúdo de Bardin, que é uma técnica que vem sendo utilizada frequentemente em pesquisas qualitativas nos campos da administração, da psicologia, da ciência política, da educação, publicidade e saúde. Qualquer técnica de análise de dados precisa seguir uma metodologia de interpretação, e possui procedimentos peculiares que envolvem a preparação dos dados para análise (CRESWELL, 2007 apud. MOZZATO & GRZYBOVSKI, 2011).

Segundo Bardin (2006) apud. Mozzato & Grzybovski (2011), existem etapas que podem ser utilizadas na técnica de análise de dados. Essas etapas podem ser organizadas em três fases. São elas a) pré-análise b) exploração do material e c) tratamento de resultados, inferência e interpretação. A pré-análise é a organização do material a ser analisado, com o objetivo de torná-lo operacional. A exploração do material é a definição do material em categorias (sistemas de codificação) e a identificação das unidades de registro e das unidades de contexto nos documentos. O tratamento dos resultados, inferência e interpretação é a etapa destinada ao tratamento dos resultados e nela ocorre o destaque das informações para análise, terminando nas interpretações inferenciais. É este o momento da análise crítica e reflexiva.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa foi embasada e seguida rigorosamente pela Resolução nº 466 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, que define normas para pesquisas que envolvem seres humanos, e submetida a avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, através da Plataforma Brasil. É necessário salientar que os professores foram submetidos a riscos mínimos no que diz respeito a constrangimentos, devido ao fato de terem sido questionados acerca do seu conhecimento sobre primeiros socorros, que podem ser mínimos ou não.

De todo modo, a pesquisa trouxe muitos benefícios tanto para os profissionais quanto para a instituição e sociedade, tais como o aumento do conhecimento dos profissionais em relação aos primeiros socorros voltados para a educação infantil, assim como a melhoria do

interesse social em cima do tema em questão. A pesquisa ainda buscou melhorar as práticas de primeiros socorros no ambiente escolar.

Levou-se em consideração os aspectos éticos que são contemplados pelo capítulo III – Do ensino, da pesquisa e da Produção técnico-científica da resolução do COFEN Nº 0564/2017 que aprova a reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CEP).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS DA PESQUISA

Esta pesquisa avaliou o nível de conhecimento de professores de uma creche relacionados a Primeiros Socorros. Foram realizadas, *in loco*, entrevistas com 08 professores, a fim de avaliar o grau de conhecimento e conhecer a opinião dos mesmos com relação ao tema citado. A Tabela 1 e 2 representam os dados sociodemográficos concentrados em Idade e Estado Civil.

Tabela 1: Dados Sociodemográficos: Idade.

IDADE	Nº de Pessoas	%
De 30 a 35	01	12,5
De 36 a 40	02	25
De 41 a 45	01	12,5
De 46 a 50	03	37,5
De 51 a 55	01	12,5
TOTAL	08	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

Tabela 2: Dados Sociodemográficos: Estado Civil.

ESTADO CIVIL	Nº de Pessoas	%
Solteiro (a)	02	25
Casado (a)	03	37,5
Viúvo (a)	-	-
União consensual	-	-
Separado (a)	01	12,5
União Judicial	02	25
TOTAL	08	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

Com relação à idade, o maior percentual se concentrou nas idades entre 46 e 50 anos, que foi de 37,5%. Se observarmos todas as idades, a idade que se concentrou foi de 36 acima, demonstrando que os professores são experientes. Já o Estado Civil teve seu menor percentual naqueles que se afirmavam separados, que foi 12,5%

Já as Tabelas 3 e 4 representam os dados sociodemográficos concentrados em Grau de Formação e Raça/Cor.

Tabela 3: Dados Sociodemográficos: Grau de Formação.

GRAU DE FORMAÇÃO	Nº de Pessoas	%
Superior	03	37,5
Pós-graduação	04	50
Mestrado	01	12,5
TOTAL	08	100

Fonte: Pesquisa de Campo, 2018.

Tabela 4: Dados Sociodemográficos: Raça/Cor.

RAÇA/COR	Nº de Pessoas	%
Branco	04	50
Pardo	04	50
Negro	-	-
Índio	-	-
TOTAL	08	100

Fonte: Pesquisa de Campo, 2018.

Com relação à formação, observou-se que 50% dos entrevistados eram pós-graduados, o que chamou a atenção devido a creche oferecer um nível de especialização atípico do que é comum em cidades do interior, visto que a cidade onde está localizada a escola é interiorana. Além disso, um dos professores realizou mestrado, correspondendo a 12,5% desta pesquisa.

5.2 CONHECIMENTOS EM PRIMEIROS SOCORROS

Aqui cabe discorrer que vislumbrar um perfil acerca do papel que os conhecimentos de primeiros socorros em sala de aula têm é muito importante, pois, como já explanado, isso pode ajudar a demonstrar quais as principais ações que o professor deve tomar caso algum acidente venha a acontecer. As respostas das entrevistas feitas durante essa pesquisa de campo foram bastante diversificadas e trouxeram à tona um quadro social inquietante a respeito do nível de conhecimento e outros fatores relacionados aos primeiros socorros dentro do ambiente escolar.

A primeira pergunta, presente no questionário do Apêndice B deste trabalho, foi “Qual o seu conhecimento sobre os primeiros socorros?” Quando perguntados a respeito disso, os professores da creche estudada foram bastante enfáticos em suas respostas e, apesar de demonstrarem preocupação com o tema, pouco sabiam a respeito.

De fato, Filho et. al. (2015) afirmam que são raros os casos de pessoas que tem conhecimento a respeito de primeiros socorros no ambiente de trabalho. De acordo com os autores, isso deve ser visto como um ponto negativo, visto que em casos de emergência a vida do trabalhador e de quem está ao seu redor fica em risco justamente pela falta de atendimento imediato ou ainda pela realização de procedimentos inadequados realizados por colegas ou quem está ao redor. Isso pode justamente agravar a situação da vítima. Sendo assim, deve-se entender que é bastante importante a busca de cursos ou mesmo treinamentos de primeiros socorros, com a finalidade de elevar conhecimentos, ainda que este treinamento não esteja incluído na profissão, já que este tipo de informação é uma bagagem bastante relevante que pode ser levada por toda a vida, podendo não só ser usada no trabalho, mas também no trânsito e no lar, por exemplo.

Sobre a busca de um curso ou algo que instrua a respeito do tema primeiros socorros, isso foi encontrado durante a pesquisa, porém não foi algo que apareceu com frequência nas respostas, visto que apenas o Entrevistado 01 (E1) revelou ter participado de um curso do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). De todo modo, de acordo com seu relato, o curso apenas tinha algumas coisas sobre primeiros socorros, não era algo que se aprofundava no assunto.

O E2 e o E6, ao tentarem dar um conceito ao assunto, responderam, respectivamente, que primeiros socorros:

- E2: “são procedimentos de emergência que devem ser aplicados a vítimas de acidentes que se encontram em perigo de morte”.
- E6: “são um atendimento de extrema relevância, pois com sua imediata execução muitas vezes pode salvar vidas”.

Percebe-se, em suas respostas, que a noção de primeiros socorros passa apenas pelo simples conceito bruto do que sejam, deixando de passar, por exemplo, pelo que Bernardes et. al (2007) chama de os princípios básicos dos primeiros socorros, que são reconhecer situações que ponha a vida em risco; aplicar respiração e circulação artificiais quando necessário controlar sangramentos; tratar de outras condições que ponham a vida em risco; minimizar o

risco de outras lesões e complicações; deixar a vítima o mais confortável possível; providenciar assistência médica e transporte.

Sobre isso, Pereira et. al. (2015) afirma que “é fundamental que todos tenham acesso às informações sobre os principais acidentes, como preveni-los e como agir diante das situações que exigem cuidados imediatos a fim de minimizar complicações decorrentes de medidas intempestivas e inadequadas.” Possivelmente, foi o E7 quem mais se aproximou dessa noção, conforme resposta transcrita a seguir:

- E7: “Eu entendo que os primeiros socorros têm por objetivo repassar informações básicas e técnicas eficazes a serem adotadas no momento em que a pessoa encontra-se em situação de risco de vida.”

Percebe-se como a palavra *informações* surge de forma relevante nos dois conceitos. Entende-se o quão pouco é o conhecimento sobre primeiros socorros. Porém, mais preocupante ainda foi observar as repostas de três (03) dos oito (08) entrevistados, que demonstraram ter pouca ou quase nenhuma informação a respeito. O E3 afirmou não ter muito conhecimento, e ainda acrescentou:

- E3: “temos que ter uma orientação do pessoal da saúde porque eles têm conhecimento sobre e podem passar informações para podermos trabalhar os primeiros socorros na escola”.

O E4 e o E8 revelaram ter pouca informação ou noção de primeiros socorros e como lidar com acidentes em sala de aula.

Baseado nisso, Oliveira et. al. (2015) afirma que “[...] capacitar pessoas leigas para tal tipo de assistência está incutido na percepção de que sua participação no atendimento inicial de primeiros socorros de qualquer tipo de evento/acidente é conspicuamente importante e benéfica”.

5.3 PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR

A segunda questão interrogava a respeito da implantação de ações de primeiros socorros no ambiente escolar, os professores da creche foram categóricos ao declararem a importância dessas ações, e foram obtidas as seguintes respostas:

- *E1: É de total importância, pois lidamos com crianças, que é de total responsabilidade nossa.*
- *E2: De extrema importância, o treinamento e aperfeiçoamento de todos os professores enquanto as práticas de primeiros socorros, sendo este um ambiente onde se torna responsáveis pelos alunos no período em que se encontram na escola.*
- *E3: É muito importante, porque nós professores precisamos aprender a lidar com essa situação em sala de aula.*
- *E5: Muito importante, pois as vezes acontecem várias urgências, e os funcionários da escola são negligentes, não por falta de humanismo, mas por não saber o que fazer.*

Além de demonstrarem que as crianças enquanto estão dentro desse ambiente é de responsabilidade deles cuidarem tanto da aprendizagem como do bem-estar de cada um. Os acidentes no ambiente escolar são rotineiros, tendo em vista que nas crianças a característica como a curiosidade, uma das principais causas que expõe em risco, causando pequenos ou graves acidentes. Ressalta-se que somente após o acidente é que o professor percebe o perigo de uma cadeira próxima à janela ou um móvel pontiagudo na sala de aula (COLLUCCI, 2006).

Sendo assim, a necessidade de ações voltadas nesse sentido de prevenção e atuação rápida, como treinamento dos professores e funcionário ou até mesmo de um profissional que tenha conhecimento e técnicas na questão de acidente é imprescindível na creche ou em qualquer ambiente de ensino (LEITE et. al., 2013). Ainda reforça que a estrutura física das instituições como paredes e pisos ao longo do tempo sofrem desgastes como buracos e superfícies lisas que causam nas maiorias das vezes os acidentes dentro das unidades escolares.

A oferta de um profissional que detenha esse tipo de prática dentro do ambiente escolar pode oferecer um grau de segurança aumentado, no quesito segurança tanto para os pais quanto para profissionais de educação. A atuação de um profissional da saúde como educador é de considerável relevância, pois estimula a capacitação em primeiros socorros através de uma educação em saúde (SILVA et. al., 2012).

Outro ponto que deve ser observado é na questão sobre omissão ou negligência, isso tudo pela falta de conhecimento sobre as práticas de primeiros socorros, exemplo dessa preocupação é vista na resposta do entrevistado (E5):

- *E5: Muito importante, pois as vezes acontecem várias urgências, e os funcionários da escola são negligentes, não por falta de humanismo, mas por não saber o que fazer.*

O Artigo 135 do Código Penal Brasileiro deixa claro que casos de omissão de socorro e a falta de atendimento de primeiros socorros eficientes são os principais motivos de

mortes e danos irreversíveis nas vítimas. Os momentos após um acidente, principalmente nas duas primeiras horas são os mais importantes para se garantir a recuperação ou a sobrevivência das pessoas feridas. E em casos de engasgo com água ou comida os primeiros cinco minutos são cruciais (LEITE et. al., 2013).

Alguns órgãos internacionais e até mesmo nacionais já demonstram a necessidade de ações voltadas para primeiros socorros nas unidades de ensino, até mesmo na grade curricular, para que esse assunto seja difundido no ensino preparatório dos próximos profissionais. Órgãos como Academy of Pediatrics e American Heart Association segue diretrizes mundiais de emergências cardiovasculares e ressuscitação cardiorrespiratória, onde a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda como formato de assistência rápida e eficaz. Além de enfatizar a necessidade de profissionais capacitados na construção de um plano de atendimento sistematizado de emergências nas escolas (CALANDRIM et. al., 2017).

Também pode ser observado nas respostas dos entrevistados a necessidade de treinamento, orientação e aperfeiçoamento para tal assunto, visto que a necessidade é eminente pois as crianças estão vulneráveis a sofrerem situações de caráter de urgência.

Os professores, quando questionados a respeito do contato destes com algum treinamento de Primeiros Socorros durante a graduação, foram bem sinceros e apresentaram respostas bem claras. **E1, E2, E5, E6 e E8** foram bem diretos em suas respostas, ao afirmarem que não receberam nenhum tipo de treinamento ou orientação a respeito de Primeiros Socorros.

Em estudo abordado por Pergola (2009) sobre Primeiros Socorros, a autora afirma que apenas 34,0% de uma determinada amostra realizou algum tipo de capacitação em Primeiros Socorros, e destes, a maioria não se sentia preparada para colocar em prática o atendimento as pessoas que necessitavam dos primeiros atendimentos.

A falta de preparo e interesse da população pode ajudar a entender o fato de muitas instituições de ensino não terem interesse na prática de Primeiros Socorros em suas grades curriculares. A ausência de cobrança dos próprios estudantes pode fazer com que os Primeiros Socorros não sejam abordados na sua formação, apesar de ser claro, que é de fundamental importância esse tipo de conhecimento.

Isso, inclusive, foi bem enfatizado na resposta da **E3**, ao afirmar que “não, na grade curricular do curso de licenciatura não há disciplinas que ensinem noções básicas de primeiros socorros”. Nesta resposta, vemos que em muitas graduações, não existe o interesse em investir na melhoria da noção dos seus graduandos em Primeiros Socorros.

Ghamoum et. al. (2015) afirma que é necessário que os profissionais estejam preparados e tenham noção na hora de lidar com qualquer tipo de situação ou armadilha, principalmente nas estruturas físicas das escolas, entre outros espaços. Porém, em E4, ele afirma que “Não, porque os próprios professores não tinham esse conhecimento que tem hoje”, demonstrando que a falta de conhecimento em Primeiros Socorros durante a graduação, não é uma problemática nova.

Apesar deste estudo já ter abordado que o educador quando apresenta o conhecimento a respeito dos Primeiros Socorros, tem mais capacidade e é mais confiante dentro da instituição, tendo em vista, que este pode evitar maiores complicações dentro do ambiente escolar, ao serem abordadas as questões, percebe-se em todas as respostas, o enorme déficit que existe dentro da educação no conhecimento em Primeiros Socorros durante a graduação dos entrevistados.

Ferreira et. al. (2017) enfatiza que:

Em muitas situações, essa falta de conhecimento, por parte da população, acarreta inúmeros problemas, como o estado de pânico ao ver o acidentado, a manipulação incorreta da vítima e ainda a solicitação excessiva e às vezes desnecessária do socorro especializado em emergência (FERREIRA et. al., 2017).

Ferreira et. al. (2017) ainda aborda que um atendimento eficiente e imediato pode ser bastante positivo e melhora ainda mais os índices de sobrevivência de um socorrido, podendo assim diminuir sequelas e agravar menos a situação. De acordo com os autores, a primeira atitude é que determinará e fará o diferencial na qualidade do tratamento e evolução da lesão a ser apresentada pelo indivíduo, seja este aluno, ou até mesmo os próprios funcionários da instituição.

A resposta na **E8**, percebe-se outra característica interessante ao afirmar que “Só na teoria, na prática não”. Nesta resposta, notamos que as poucas graduações que apresentam alguma disciplina, ou mesmo apenas um curso básico de Primeiros Socorros na licenciatura, não dão o devido valor de ensinar seus estudantes a tirar esse conhecimento da teoria e levar para a prática.

Fioruc et. al. (2008), observa que é muito importante que as pessoas, além de serem educadas na promoção da saúde e prevenção de doenças e acidentes entre crianças e adolescentes nas escolas, também devem ser capacitadas por meio de atividades sobre a prevenção, avaliação e condutas dos funcionários durante uma emergência.

Ou seja, somente conhecer a teoria não é suficiente para que os educadores sejam bem-sucedidos na prática dos Primeiros Socorros, faz-se bastante necessário que estes tenham vivências práticas durante o seu ciclo de estudo e treinamento, para que assim, quando estes

estiverem lidando com uma situação real do dia-a-dia, principalmente de crianças e adolescentes, estes saibam como agir. Essa simples noção pode fazer toda a diferença na vida de outros indivíduos.

5.4 FORMAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS

O questionamento nesse tópico foi: “No ambiente escolar, já teve que lidar com alguma situação em que precisou ter conhecimento de Primeiros Socorros?”. Os professores apresentaram respostas bem amplas e claras, e alguns deles apontaram algumas situações que enfrentaram ao terem que lidar com uma situação em que precisaram apresentar algum conhecimento a respeito da prática de Primeiros Socorros. Foram obtidas as seguintes respostas:

- **E2:** *Sim, no momento da recreação acontece frequentemente, a criança cai, se machuca, sofre cortes leves, superficiais ou mais graves.*
- **E6:** *Não.*
- **E7:** *Sim, uma vez que aconteceu com uma determinada criança que desmaiou e eu fiquei sem saber o que fazer. Imediatamente, a equipe da escola levou a criança para o hospital, foi descoberto que a criança era epilética, hoje essa criança já é falecida.*
- **E8:** *Sim, tive um aluno que sangrava pelo nariz e o outro tinha ataques epiléticos.*

Dentre as respostas explanadas, metade dos entrevistados, sendo estes **E1**, **E3**, **E5** e **E6**, responderam que nunca enfrentaram nenhuma situação em que tiveram que tomar os primeiros procedimentos durante sua vivência de trabalho. Ao avaliar as respostas dos professores, principalmente destes que nunca enfrentaram nenhuma situação de Primeiros Socorros, e em busca de contribuir positivamente com o estudo, foi realizado um treinamento junto a equipe escolar, afim de avaliar de forma mais precisa o nível de conhecimento destes profissionais em relação aos Primeiros Socorros.

Caladrim et. al. (2017), enfatiza que o processo de ensino-aprendizagem de Primeiros Socorros para adultos, devem englobar técnicas de predomínio psicomotor, que por sua vez, envolvem habilidades e capacidades que são desenvolvidas com o treinamento. Para o treinamento em questão, foram abordados temas relacionados a cinemática do trauma, ovace e crise convulsiva. Segundo o Portal da Educação (2015), cinemática do trauma é caracterizada como “o processo de avaliação da cena de um acidente para determinar quais lesões pode ter ocorrido das resultantes forças que agem sobre um corpo”. Ovace, por sua vez, é o bloqueio da

traqueia por algum objeto, ou seja, é um engasgo. Crise convulsiva é uma atividade anormal do cérebro, e pode produzir alterações ou perda de consciência.

O treinamento foi bastante proveitoso e ajudou a esclarecer muitas dúvidas entre os profissionais da escola, e com certeza foi ótimo para a melhoria do entendimento dos professores em relação a dúvidas de como agir nestes tipos de situações. A exemplo da importância de saber como agir em situações de perda de consciência, observamos na resposta da E7, onde podemos notar a dificuldade que este professor enfrentou em uma situação de desmaio, e não soube como agir no momento.

- **E7:** *“Sim, uma vez que aconteceu com uma determinada criança que desmaiou e eu fiquei sem saber o que fazer. Imediatamente, a equipe da escola levou a criança para o hospital, foi descoberto que a criança era epilética, hoje essa criança já é falecida”.*

Santos et. al. (2016), observa que a dificuldade dos educadores e unidades escolares de se prepararem para qualquer ocorrência acidentes tem sido o calcanhar de Aquiles de muitas instituições de ensino, principalmente nas escolas de rede privada, porque, segundo os autores, as crianças se machucam e as medidas tomadas são incorretas ou são tomadas de forma inadequada. Eles ainda enfatizam que as escolas se adaptam a estes tipos de ocorrências, contornando as situações com atendimentos padrões, como aplicação de gelo em algum machucado ou comunicando aos pais a ocorrência.

5.5 NECESSIDADE DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM AMBIENTE ESCOLAR

Quando o tema passa a ser sobre o nível de preparo para agir em uma situação que necessite de primeiros socorros no ambiente escolar, sendo esta a quinta questão, as respostas obtidas foram:

- **E1:** *Nenhum, pois como falei, só vimos vídeos e relatos, não tivemos nenhum preparo, infelizmente.*
- **E2:** *Nenhum preparo, mas procuro ajudar em diversas situações, mantendo a tranquilidade e cuidando do ferimento com água gelada e, em casos mais graves, chamo a ambulância e acompanho a vítima até o hospital.*
- **E3:** *Não tenho muito conhecimento sobre primeiros socorros, mas se isso acontecer temos que estar preparados para salvar as vidas das crianças que estiverem precisando.*

- **E7:** *Não tenho nenhum preparo em primeiros socorros, a não ser se por ventura venha a acontecer esse tipo de coisa, eu faria uma massagem e levaria para o hospital.*

Observou-se que nenhum dos professores tem preparo para uma atuação rápida e precisa em casos de acidente. Outro ponto relevante nas respostas dos entrevistados e quase todos procuram por meio da internet e vídeo algum grau de ensinamento. Segundo Santos, o conhecimento dos primeiros socorros não se resume a procedimentos técnicos; ele pode ser adquirido por conversa com as vítimas ou palestras que demonstre o que poderá ser feito em caso de incidentes (SANTOS et. al., 2016).

As técnicas de primeiros socorros envolvem manobras complexas com domínio do domínio motor, logo, para melhor compreender o processo ensino aprendizagem que envolvem essas manobras é necessário entender o desenvolvimento destas, tanto na área cognitiva quanto na motora (CALANDRIM et al, 2017).

A sexta questão indagava se a escola dispunha de algum tipo de formação caso o professor precise. As respostas foram consideradas alarmantes, visto que todas se concentraram no “NÃO” como resposta.

- **E1:** *Não.*
- **E2:** *Não, apesar de ter saúde como tema transversal, que valoriza o significado social dos procedimentos e conceitos próprios das áreas convencionais, o ambiente escolar é o local onde passamos boa parte da vida e o ser humano, por mais cauteloso, está vulnerável a acidentes.*
- **E3:** *Eu acho que aqueles que sempre vemos nos hospitais, os médicos falando sobre os primeiros socorros junto com sua equipe de trabalho.*
- **E5:** *Infelizmente, não.*

Almondes e Both (2013) são categóricos ao afirmarem que as escolas vêm assumindo um papel importante na prevenção de acidentes, na promoção da saúde e de doenças entre crianças e adolescentes, já que são elas que costumam passar quase um terço do seu dia dentro das imediações do ambiente escolar. Sendo assim, o espaço escolar deveria ser seguro não só para lidar com questões emocionais, mas também com questões psicológicas e estruturais.

Exatamente por isso, é alarmante perceber que a escola não dispõe de algum tipo de formação caso o professor precise, já que é ele quem tem que lidar com aluno em todas as situações em que este está exposto a qualquer tipo de coisa que venha a prejudicá-lo de alguma forma.

Os profissionais da área da saúde [...] devem ter conhecimentos a respeito das noções básicas de primeiros socorros necessários no ambiente escolar, pois assim poderão agir corretamente sempre que uma situação assim exigir. Segundo um estudo realizado por Siqueira et. al. (2011), pelo menos 30% dos professores não se consideram preparados para agir em situações de emergência (OLIVEIRA et. al., 2015).

Exatamente por esse motivo, é necessária a criação de políticas públicas que procurem capacitar o professor para saber como lidar com primeiros socorros dentro da sala de aula ou em qualquer outro lugar que exija seu preparo. Nesse caso, a escola tem a função de prepará-lo. É dela o papel de garantir que o professor tenha o aparato necessário para saber reconhecer quando será necessário a utilização de Primeiros Socorros. Isso pode salvar vidas e economizar distúrbios futuros, já que, preparado, o professor se torna uma ferramenta ainda mais bem aproveitada para a escola.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos inferir deste estudo a necessidade da implementação de táticas de primeiros socorros em ambientes escolares. A partir do que foi observado e analisado, pode-se dizer com clareza que a hipótese foi confirmada, conforme a metodologia que foi proposta. Observou-se que os professores da unidade de ensino não possuem capacidade com relação ao tema, e que o grau de conhecimento de primeiros socorros se resume apenas ao básico, que não é suficiente para atender as necessidades das crianças.

As lacunas caracterizam-se pela falta de informações e capacitação, de preparo e até de atenção relacionados a prestação de ajuda em uma ocorrência como um acidente ou imprevisto que venha colocar a vida de crianças em risco.

Nesse sentido, opina-se que, como a maioria dos profissionais de educação não possui habilidade com relação a esse tema na formação acadêmica, isso deve se tornar pauta para a realização em situações pedagógicas ou ainda extracurriculares. Sendo assim, a efetivação de uma pesquisa aprofundando o assunto vai possibilitar a investigação dos primeiros socorros no contexto escolar do centro de educação estudado.

Acredita-se que o trabalho em questão apresenta uma análise da realidade vivenciada pelo local da pesquisa, possibilitando a criação de estratégias que possam trazer melhorias significativas, tanto no centro educacional infantil como no próprio município em questão. Desta forma, em busca de contribuir com a mudança dessa estatística, foi realizado um treinamento básico sobre algumas técnicas de primeiros socorros, a fim de ajudar os professores a entenderem melhor problemas que necessitam de maior atenção, como a cinemática do trauma, ovace e crise convulsiva, que foi, inclusive, relatada por um dos entrevistados, o fato de que um aluno sofreu crises convulsivas em sala de aula. Espera-se que o treinamento contribua de forma positiva para melhorar a ação dos profissionais do centro de educação em sala de aula.

Apesar desse treinamento, confia-se, contribuir de forma positiva para o aprendizado dos professores com relação a Primeiros Socorros, sugere-se que exista um aprofundamento maior do tema, como um minicurso que foque em técnicas mais atualizadas e mais complexas de domínio motor, tendo em vista que muitos acidentes no âmbito escolar acontecem devido a quedas e outros fatores relacionados a parte motora da criança.

REFERÊNCIAS

ALMONDES, Marshal de; BOTH, Jorge. **O conteúdo de primeiros socorros nas aulas de Educação Física para estudantes do Ensino Médio. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**, 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospe/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uel_edfis_artigo_marshall_de_almondes.pdf, acesso em 11/11/2018 às 12:46.

ANDRAUS, Lourdes Maria Silva *et. al.* **Primeiros Socorros para criança: relato de experiência**. Acta Paulista de Enfermagem 2005; 18 (2):220-5. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n2/a16v18n2>.

BERNARDES, Emerson Luiz *et. al.* **Primeiros socorros na escola: nível de conhecimento dos professores da cidade de monte mor. Movimento e Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, 2007.

BOAVENTURA, Ana Paula; MANDL, Sandra Regina Merlo; MORAES, Estelameres Silva dos Santos; SIMÕES, Célia; GASPAR, Adrielly Raymundo; VEDOVATO, Cleuza. **Primeiros Socorros no ambiente escolar relato de experiência na divisão de Educação Infantil e Complementar da Universidade Estadual de Campinas**. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/saber/article/view/7596/4556>, acesso em 09/03/2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2010.

CALANDRIM, Lucas Felix; SANTOS, Adriana Breves; OLIVEIRA, Laís Rodrigues; MASSARO, Luciana Gonçalves; VEDOVATO, Cleuza Aparecida; BOAVENTURA, Ana Paula. **Primeiros socorros na escola: treinamento de professores e funcionários**. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP, Brasil. Revista Rene. 2017 maio-jun; 18(3):292-9. Acesso em: 9 de novembro 2018.

COELHO, Jannaina Pereira Santos Lima. **Ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia**. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v.8, n.1, 2015. Disponível em: https://assets.itpac.br/arquivos/Revista/76/Artigo_7.pdf.

COLLUCCI, Cláudia. **Acidente infantil ocorre perto de adulto**. Folha on-line, São Paulo, 03 jul. 2006. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u123446.shtml>. Acesso em: 09 de novembro de 2018.

COLUNISTA PORTAL – Educação. **A cinemática do trauma**. 2015. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/a-cinematica-do-trauma/67248>, Acesso em: 10 de Novembro de 2018.

DOLLOR, André Luiz Tavares. **Atendimento pré-hospitalar: histórico do papel do enfermeiro e os desafios ético-legais**. Universidade de São Paulo/ São Paulo, Brasil, 2008.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS SOCIEDADES DA CRUZ VERMELHA E DO CRESCENTE VERMELHO. Comitê Internacional da Cruz Vermelha. **Os Princípios**

Fundamentais do Movimento da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho: Ética e ferramentas para a ação humanitária. Genebra, Suíça. 2016. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1663178/mod_resource/content/1/PrincipiosFundamentaisCV.pdf, acesso em 23/03/2018.

FERREIRA, Maria das Graças Nogueira; ALVES, Salmana Rianne Pereira; SOUTO, Cláudia Germana Virgínio de; VIRGÍNIO, Nereide de Andrade, JUNIOR, José Nildo de Barros Silva; SANTOS, Anderson Felix dos. **O leigo em primeiros socorros: uma revisão integrativa**. Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança. Vol. 15. Nº 3. DEZ/2017. Disponível em: <http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/Artigo-02.pdf>, Acesso em: 09 de novembro de 2018.

FILHO, Alvaro Ragadali *et. al.* **A Importância do Treinamento de Primeiros Socorros no Trabalho**. Revista Saberes, Rolim de Moura, vol. 3, n. 2, jul./dez., p. 114-125, 2015. Disponível em: <https://facsao paulo.edu.br/wp-content/uploads/sites/16/2018/05/ed3/10.pdf>, acesso em 09/11/2018 às 15:45.

FIORUC, Bianca Elisabete *et. al.* **Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo**. Revista Eletrônica de Enfermagem, 10 (3): 695-702, 2008 Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/46619/22885>.

GHAMOUM, Ali Kalil; JUNIOR, José dos Rei Mendes; OLIVEIRA, Valdemar Meira de; LIMA, Wanderson Pereira. **Disciplina Primeiros Socorros: sua importância na formação do profissional de Educação Física**. Revista da Faculdade União Goyazes, Trindade (GO), v.9, n.2, jul-dez. 2015, p. 47. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/10-27-1-PB.pdf>, Acesso em: 09 de novembro de 2018.

GOMES, Ludmila Mourão Xavier; SANTOS, Christiano Almeida; VIEIRA, Marta Raquel Mendes; BARBOSA, Thiago Luis de Andrade. **Análise do conhecimento sobre primeiros socorros de professores de escolas públicas**. Cadernos de Ciência e Saúde. Universidade Estadual de Montes Claros, Departamento de Enfermagem, v. 1, n. 1. 2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/triunfo-potiguar/historico>. Acesso em: 12/03/2018 às 21:15.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. de A. Técnicas de Pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015. LEITE, Andreza; FREITAS, Gislane; MESQUITA, Marcia; FRANÇA, Raquel; FERNANDES, Suzana. **Primeiros socorros na escola**. 2013. Disponível em: <http://periodicos.uern.br/index.php/extendere/article/viewFile/778/429>, Acesso em 10/03/2018.

MARTINS, Pedro Paulo Scremin. PRADO, Marta Lenise. **Enfermagem e serviço de atendimento pré-hospitalar: descaminhos e perspectivas**. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília (DF) 2003; 56(1): 71-75. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v56n1/a15v56n1>.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz; GOMES, Romeu. **Teoria, método e criatividade**. 21ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2002. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>, acesso em 10/03/2018 às 22:06.

MOZZATO, Anelise Rebelato; GRZYBOVSKI, Denize. **Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios**. Passo Fundo: 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v15n4/a10v15n4.pdf>, acesso em 10/03/2018 às 22:20.

NETO, Nelson Miguel Galindo; CAETANO, Joselany Áfio; BARROS, Livia Moreira; SILVA, Telma Marques da; VASCONCELOS, Eliane Maria Ribeiro de. **Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores**. Acta Paulista de Enfermagem. São Paulo: 2017.

OLIVEIRA, Márcia Valéria Rosa de. **Primeiros socorros em escolas privadas de educação infantil**. Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde. Porto Alegre, 2016.

OLIVEIRA, Marília Rosa de et. al. **Concepção de graduandos de enfermagem sobre a prática de educação em saúde em primeiros socorros**. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/3240/324038465003/>, acesso em 09/11/2018 às 15:22.

OLIVEIRA, Rodrigo Ansaloni de et. al. **Situações de primeiros socorros em aulas de Educação Física em municípios do Sudoeste de Goiás**. Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v.11, n.20, 2015.

PELOSO, Diego. **O uso do controle emocional pelos bombeiros militares no atendimento pré-hospitalar**. Curso de Formação de Soldados. Biblioteca CEBM/SC, Florianópolis, 2012.

PEREIRA, Karine Chaves et. al. **A construção de conhecimentos sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros por parte do público leigo**. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/456/837>, acesso em 09/11/2018 às 16:36.

PERGOLA, Aline Maino. **Capacitação obrigatória em primeiros socorros**. Campinas, SP, 2009. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/309770/1/Pergola-Marconato_AlineMaino_M.pdf, Acesso em: 09 de novembro de 2018.

PINTO, L.A.O; NORONHA, E.M; SATORI, R.A; CARDOSO, P.G; GIARETTA, V.M.A. **Atuação do profissional enfermeiro no atendimento pré-hospitalar**. Universidade do Vale do Paraíba. São José dos Campos. 2011.

Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução nº 0564/2017**, Brasília: 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html, acesso em 17/05/2018 às 07:22.

RIBEIRO, Carolina Siqueira. **Os primeiros socorros como uma competência de efetivação dos direitos referentes à vida e à saúde: o desafio do educador infantil**, Disponível em:

<https://editora.unoesc.edu.br/index.php/coloquiointernacional/article/view/1228/596>, acesso 09/03/2018.

SANTOS, Bruno Lavato dos; MATIAS, Elton; PORTIOLI, Ícaro; SILVA, Ronan Teixeira; MACEDO, Sylvio Junior. **Conhecimento em primeiros socorros: uma prática de cidadania e educação para a vida**. Revista Gestão Universitária. 2016. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos-cientificos/conhecimento-em-primeiros-socorros-uma-pratica-de-cidadania-e-educacao-para-a-vida>, Acesso em 10 de Novembro de 2018.

SARMENTO, Sabrina Daiane Gurgel; DANTAS, Rodrigo Assis Neves; DANTAS, Daniele Vieira; OLIVEIRA, Sara Porfírio de; HENRIQUES, Livia Maria Nunes; COSTA, Izabelle Bezerra. **Perfil das vítimas de afecções neurológicas atendidas por um serviço pré-hospitalar móvel de urgência**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal: 2017.

SILVA, Elisângelo Aparecido Costa; TIPPLE, Anaclara Ferreira Veiga; SOUZA, Joaquim Tomé; BRASIL, Virginia Visconde. **Aspectos históricos da implantação de um serviço de atendimento pré-hospitalar**. Disponível em https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v12/n3/v12n3a23.htm, acesso em 19/03/2018.

SILVA, Priscilla Oliveira; OLIVEIRA, Thamara Gago Senos; MARTA, Cristiano Bertolossi. FRANCISCO, Márcio Tadeu Ribeiro; MARTINS, Elizabeth Rose Costa; SAMPAIO, Carlos Eduardo Peres. **Os alunos do Ensino Médio e o conhecimento sobre o suporte básico de vida**. Rev. enfermagem. UERJ, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 4-621. 2012. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v20nesp1/v20e1a12.pdf>. Acesso em: 10 de novembro 2018.

SOARES, Flavia. **Primeiros socorros**. Instituto Formação. 2013. Disponível em: <http://www.ifcursos.com.br/sistema/admin/arquivos/13-50-03-ap0stilaprimeir0s0c0rr0s.pdf>, acesso em 19/03/2018.

TELES, Andrei Souza; COELHO, Thereza Christina Bahia; FERREIRA, Milla Pauline da Silva; SCATENA, João Henrique Gurtler. **Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) do Estado da Bahia: subfinanciamento e desigualdade regional**. Rio de Janeiro: 2017.

WORM, Fabiana A.; PINTO, Márcia A. Oliveira; SCHIAVENATO, Diego; ASCARI, Rosana Amora; TRINDADE, Leticia de Lima; SILVA, Olvani Martins da. **Risco de adoecimento dos profissionais de enfermagem no trabalho em atendimento móvel de urgência**. Universidade do Estado de Santa Catarina. Chapecó: 2016.

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Prezado (a) Sr (a).

A seguinte pesquisa que tem por título **PRIMEIROS SOCORROS VOLTADOS PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL**, desenvolvido por **FRANCISCO ANTONIO DA SILVA**, pesquisador associado e aluno do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró –FACENE/RN, sob a orientação do pesquisador responsável, o professor **DIEGO HENRIQUE JALES BERNARDES**, que tem como objetivo geral: Analisar o conhecimento sobre primeiros socorros pelos professores do Centro de Educação Infantil Maria Felicidade Freire de Carvalho, do município de Triunfo Potiguar/RN. E como objetivos específicos: Caracterizar o perfil sócio demográfico dos participantes; Observar o ambiente escolar e perceber como ele pode contribuir para o desenvolvimento de possíveis acidentes que possam vir a acontecer; Constatar a participação dos professores nas atividades desenvolvidas para aprendizado em primeiros socorros; Descrever alternativas criativas para que o estudo dos primeiros socorros possa ser realizado em sala de aula. A mesma justifica-se por descrever maneiras de melhorar, caso a escola já possua um nível moderado, ou apresentar, caso a escola não possua nível nenhum, a informação necessária para a melhora nesse sentido, contribuindo para que tanto as crianças quanto os professores responsáveis por elas desempenhem seus papéis com segurança e qualidade.

Com relação aos riscos e benefícios da pesquisa, serão apresentados a riscos mínimos no que diz respeito a constrangimentos, devido ao fato de serem questionados acerca do seu conhecimento sobre primeiros socorros, que podem ser mínimos ou não. De todo modo, a pesquisa trará muitos benefícios tanto para os profissionais quanto para a instituição e sociedade, pois busca melhorar as práticas de primeiros socorros no ambiente escolar.

Desta forma, através deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, solicito a sua participação nesta pesquisa e a autorização para utilizar os resultados para fins científicos (monografia, divulgação em revistas e eventos científicos como congressos, seminários, etc.).

Convém informar que será garantido o seu anonimato, bem como será assegurada a sua privacidade e o seu direito de autonomia referente à liberdade de participar ou não da pesquisa. Portanto, não é obrigatório fornecer as informações solicitadas pelo pesquisador participante. Informamos também que a pesquisa apresenta riscos mínimos às pessoas envolvidas, porém os benefícios superam quaisquer riscos.

O pesquisador e o Comitê de Ética em Pesquisa desta IES estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Eu, _____, declaro que entendi os objetivos, a justificativa, os riscos e os benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar do mesmo. Declaro também que a pesquisadora participante me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FACENE. Estou ciente que receberei uma cópia deste documento rubricada a primeira página e assinada a última por mim e pelo pesquisador responsável, em duas vias iguais, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador responsável.

Mossoró, ____/____/2018.

DIEGO HENRIQUE JALES BENEVIDES
Orientador Pesquisador

Participante da Pesquisa

¹Endereço residencial do(a) pesquisador(a) responsável: Rua Manoel Freire, n 218, Bairro Boa Vista, Mossoró – RN.

²Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa: Av. Frei Galvão, 12 - Bairro Gramame - João Pessoa - Paraíba – Brasil CEP: 58.067-695 - Fone: +55 (83) 2106-4790. E-mail: cep@facene.com.br

APÊNDICE B – Questionário

Triunfo Potiguar-RN, ____ de _____ de 2018.

*Dados demográficos

- Idade: ____

- Estado civil:

Solteiro(a) () Casado(a) () Viúvo(a) ()
União Consensual () Separado(a) Judicialmente ()

*Grau de Formação

Superior () Pós-graduação () Mestrado () Outros (): _____

*Raça/cor

Branco () Pardo () Negro () Índio ()

*Perguntas

- Qual é o seu conhecimento sobre Primeiros Socorros?
- O que pensa a respeito da implantação de Primeiros Socorros no ambiente escolar?
- Durante a graduação, recebeu algum treinamento/orientação sobre Primeiros Socorros? Se Sim, Justifique sua resposta.
- No ambiente escolar, já teve que lidar com alguma situação em que precisou ter conhecimento de Primeiros Socorros? Descreva as situações vivenciadas.
- A escola dispõe de algum tipo de formação em Primeiros Socorros caso o professor precise?
- Qual o seu nível de preparo para agir em uma situação que necessite de Primeiros Socorros em ambiente escolar? Comente sua resposta